



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO

TCC – ARTIGO CIENTÍFICO

**DOENÇAS OCUPACIONAIS: UMA PESQUISA REALIZADA COM TAQUÍGRAFOS
DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ EM 2020.**

ISA RAYANE VIEIRA DA SILVA

TERESINA – PI

2020

ISA RAYANE VIEIRA DA SILVA

DOENÇAS OCUPACIONAIS: UMA PESQUISA REALIZADA COM TAQUÍGRAFOS
DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ EM 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Tecnólogo em Secretariado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central.

Orientadora: Francisca Kélvia Lustosa Silva

TERESINA – PI

2020

ISA RAYANE VIEIRA DA SILVA

DOENÇAS OCUPACIONAIS: UMA PESQUISA REALIZADA COM TAQUÍGRAFOS
DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ EM 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Tecnólogo em Secretariado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central.

Orientadora: Francisca Kélvia Lustosa Silva

Aprovado (a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Francisca Kélvia Lustosa Silva (Orientadora)

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dra. Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos Pacheco

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. José Carlos Raulino Lopes

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

DOENÇAS OCUPACIONAIS: UMA PESQUISA REALIZADA COM TAQUÍGRAFOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PIAUÍ EM 2020.

Isa Rayane Vieira da Silva¹
Francisca Kélvia Lustosa Silva²

RESUMO

A taquigrafia é uma arte associada ao secretário desde sua origem, devido a sua criação ter sido feita por um escravo que exercia a função de secretário no Império Romano. Na atualidade essa arte é ensinada em cursos tecnológicos e bacharelados em secretariado e desenvolvida pelos profissionais taquígrafos que são responsáveis por registrar os discursos em parlamentos, plenários, assembleias, etc. Neste sentido o estudo tem por objetivo analisar as ocorrências de doenças ocupacionais em taquígrafos da Assembleia Legislativa do Piauí. A pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, de abordagem qualitativa, tendo como autores bases Cury (2020); Monteiro e Bertagni, (2016); Lima, (2017), entre outros. Também foi realizado uma coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas. Diante dessa realidade o presente trabalho tem por finalidade fazer um levantamento dos registros das doenças ocupacionais que são apresentadas pelos taquígrafos da ALEPI, a fim de verificar com que frequência os profissionais taquígrafos vão ao médico do trabalho e quais os casos de doenças ocupacionais encontrados, para sugerir ações preventivas.

Palavras-chave: Taquigrafia. Secretariado. Taquígrafos. Doenças Ocupacionais.

1 INTRODUÇÃO

A taquigrafia ou estenografia existe desde a Idade Antiga e é utilizada para diversos fins, como registros de assembleias, discursos e até mesmo o envio de mensagens secretas. Na atualidade, o profissional taquígrafo desempenha suas atividades de maneira rápida e eficiente, ele é capaz de registrar cerca de até 140 palavras por minuto, ao desempenhar sua função ele utiliza as mãos para fazer os registros através da escrita e também possui o auxílio de aparelhos tecnológicos.

A taquigrafia é uma arte associada ao secretário desde sua origem, devido a sua criação ter sido feita por um escravo que exercia a função de secretário no Império

¹ Graduanda do Curso Tecnólogo em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: isarayane.silva@gmail.com

² Especialista em Gestão Empresarial. Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: francisca.kelvia@ifpi.edu.br

Romano. Com o uso das técnicas essenciais para o desempenho da função, por meio de sinais convencionais o taquígrafo registra rapidamente o discurso na velocidade a qual ele é pronunciado. Por ser uma atividade mecânica, a rotina desse profissional contribui para o aumento dos registros de doenças ocupacionais, tais como: Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

De acordo com a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, doença do trabalho é definida legalmente como a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. Com isso a pesquisa busca compreender: De que forma a taquigrafia contribui para o adoecimento dos taquígrafos da Assembleia Legislativa do Piauí?

As Doenças Ocupacionais são qualquer alteração biológica ou funcional (física ou mental) que ocorre em uma pessoa em decorrência do trabalho. Elas podem ser ocasionadas por diversos fatores que afetam a saúde do trabalhador, tais como poeira, ruídos, calor, bactérias, produtos químicos, entre outros. Existem riscos provenientes do trabalho que também podem causar doenças osteomusculares e transtornos mentais. (BRASIL, 2017)

Diante dessa realidade o presente trabalho tem por finalidade realizar um levantamento dos registros das doenças ocupacionais que são apresentadas pelos taquígrafos da Assembleia Legislativa do Piauí, a fim de verificar com que frequência os profissionais taquígrafos vão ao médico do trabalho e quais os casos de doenças ocupacionais encontrados, para sugerir ações preventivas.

Para o presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de abordagem qualitativa. A realização da coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário.

2 A TAQUIGRAFIA E A ARTE DE ESCREVER

De acordo com Waldir Cury (2020), na época do Império Romano existiu um escravo chamado de Marco Túlio Tiro, mais conhecido como “Tiro”, ele era o secretário de Cícero, o grande orador romano. Tiro foi o responsável por escrever leis, decretos, cartas e tudo que era falado nas grandes reuniões romanas. Com isso, ele acabou inventando sinais taquigráficos que mais tarde foram batizados de “Abreviaturas Tironianas” ou “Notas Tironianas”.

**Tabuleta encerrada do século III d.C.
com Notas Tironianas.**

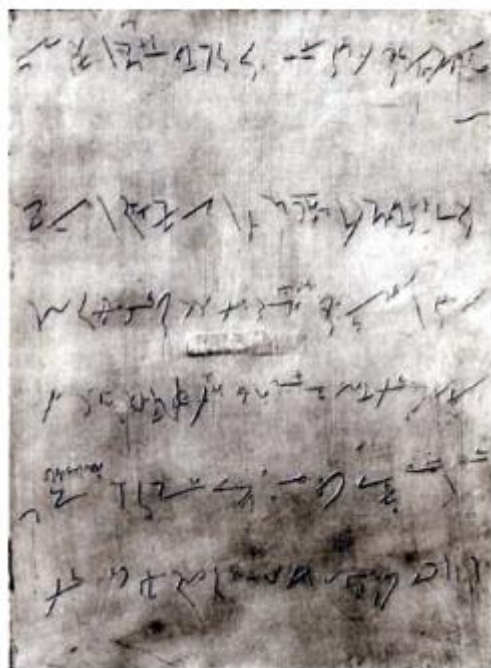


Figura 1: Tabuleta encerrada do século III d.C. com Notas Tironianas.
Fonte: British Museum

Ao longo da história da taquigrafia surgiram diversos métodos taquigráficos, cada um com suas particularidades embora quase sempre preservem a mesma geometria. Dentre eles podemos citar o sistema de John Willis, William Mason, William Hopking, John Wilkins, Thomas Gurney, entre outros.

Em 16 de Agosto de 1822, José Bonifácio de Andrade e Silva, então Ministro do Reino, ao verificar a grande utilidade da taquigrafia nos parlamentos estrangeiros, lutou pela implantação de um corpo de taquígrafo no parlamento brasileiro, após a implantação foi criado o Curso de Taquigrafia, no qual o método taquigráfico de Taylor foi o primeiro método ensinado. (Anais da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, 1823)

Com o passar do tempo foram desenvolvidos outros métodos, entre eles o método Maron, criado por Afonso Maron e o método Leite Alves, criado por Oscar Leite Alves que de acordo com Censo Taquigráfico Brasileiro estão entre os três métodos mais utilizados no Brasil.

Xe, Ge, Che, Je: I	Rre, Re: /	U: ^
L, Lhe, Le: /	Oi: O	ás, áns, áes: e-
Se, Ze: -	Me:)	ã, am, âe: e
Te, De: ^	Ei: c	om, ão: e
Fe, Ve: ^	Eu: o	ons, ãos: e-
Que, Gue: C	A: °	é, e, en, ens, er, és: \ /
Pe, Be: /	O: o	Separando palavras e/ou em frases: é (\); e (); em (/);
Ne, Nhe: /	I: ^	

Figura 2: Método de Taquigrafia Oscar Leite Alves.
Fonte: adaptada pela autora, 2020.

O taquígrafo atualmente é encontrado em câmaras municipais, no comércio, indústrias, nas assembleias legislativas, entre outros. A palavra “taquigrafia” tem origem grega e significa escrita rápida (*taqui*: rápido; *grafia*: escrita, descrição). De acordo com Lima (2017, p.215) taquigrafia “é a arte de escrever por meio de sinais convencionais, com muito rapidez que pela escrita comum”.

No ambiente público o taquígrafo atua nas Assembleias Legislativas, Câmaras de Vereadores, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Eleitoral, Tribunal Federal Regional, Tribunal de Contas, Tribunal do Trabalho, Tribunais Superiores e no Ministério Público.

No meio ambiente privado é utilizada para fazer registros de eventos em geral, anotações, reuniões de conselhos, seminários, conferências, assembleias ordinárias e extraordinárias, federações, transcrição de programas de rádio e televisivos, entre outros.

3 A TAQUIGRAFIA COMO UMA DAS HABILIDADES DO SECRETÁRIO

Há diversas versões que explicam a origem da profissão de Secretário. Dentre elas, a mais comum é de que o Profissional Secretário teve sua origem na Idade Antiga através dos escribas. Por dominarem a arte de ler e escrever, os escribas conquistaram posições de autoridade e cargos de confiança, principalmente no Egito,

onde acompanhavam diretamente o faraó. Eles desempenhavam várias atividades, tais como, redigir e registrar leis e decretos ligados à vida dos faraós.

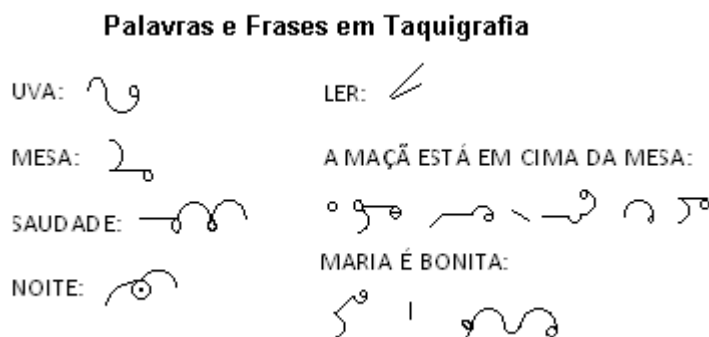


Figura 3: Palavras e Frases em Taquigrafia
Fonte: adaptada pela autora, 2020.

No início da profissão de secretário, esse profissional desempenhava atividades simples, tais como: datilografar cartas e documentos, recepção e envio de documentos. Com o passar do tempo, através do desempenho dessas tarefas as profissões citadas acima acabaram por dar origem a diversas outras, na qual o profissional taquígrafo é oriundo.

Atualmente, os ensinamentos da taquigrafia são encontrados em cursos tecnológicos e/ou bacharelados de secretariado. No Piauí existem 19 cursos de Secretariado e/ou Secretariado Executivo, sendo 17 cursos na modalidade à distância com 11 Tecnológicos e 6 Bacharelado e 2 cursos na modalidade presencial com 1 Tecnológico e 1 Bacharelado. (EMEC, 2020)

Com base em um levantamento feito em 2017 e divulgado no censo nacional da profissão na Câmara Municipal de São Paulo, o Brasil dispõe de 1.330 cargos de taquígrafos. Sendo que 868 fazem parte do Poder Legislativo e 462 do Poder Judiciário. Em relação ao número de taquígrafos ativos, apenas 1.068 ao todo foram identificados.

No Piauí, no início de 2019 foram extraídos dados do sistema CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia (antigo Ministério do Trabalho), que mostra 45 profissionais taquígrafos admitidos e desligados no período de Outubro/2018 a Maio/2019. No qual 7 são do gênero feminino e 38 são do gênero masculino.

4 DOENÇAS OCUPACIONAIS X ERGONOMIA

De acordo com o artigo 20, parágrafos I e II da Lei 8.213 de 24 de Julho de 1991, há uma subdivisão em doenças profissionais e doenças do trabalho:

I -doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social;

II - doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente

Por meio do § 1º do art. 20 da lei é informado que são excluídas do conceito de doenças ocupacionais as doenças degenerativas, a inerente a grupo etário, a que não produza incapacidade laborativa, a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

Para Monteiro e Bertagni (2016), as doenças ocupacionais também são conhecidas como “ergopatias”, “tecnopaticas” ou “doenças profissionais típicas” que decorrem de microtraumas que cotidianamente agredem e vulneram as defesas orgânicas e as doenças do trabalho são chamadas de “mesopatias” ou “moléstias profissionais atípicas” que decorrem igualmente de microtraumatismos acumulados.

Ao falarmos sobre saúde e bem-estar do trabalhador, considera-se que um dos assuntos referentes é ergonomia. A ergonomia (*ergonomics*), também chamada de fatores humanos (*human factors*), é o estudo de adaptação do trabalho ao ser humano. (LIDA; GUIMARÃES, 2018)

Verifica-se que ao falar em ergonomia pensamos que ela está relacionada somente a postura do trabalhador, esse pensamento está errado pois a ergonomia não se restringe somente a esse campo de estudo. Ela está relacionada a diversas áreas tais como: os movimentos corporais realizados durante as atividades laborais, equipamentos utilizados durante a execução da função, fatores físico-ambientais que envolvem o trabalho, entre outros.

Existem diversas definições de ergonomia, há também diversas associações de ergonomia que apresentam suas próprias definições. A definição mais antiga foi formulada em 1950 pela Ergonomics Research Society da Inglaterra:

Ergonomia é o estudo do relacionamento entre o homem e o seu trabalho, equipamento, ambiente e, particularmente, a aplicação dos conhecimentos

de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas que surgem desse relacionamento.

No Brasil, a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) adota a definição aprovada em 2000 pela Associação Internacional de Ergonomia (International Ergonomics Association – IEA):

Ergonomia (ou Fatores Humanos) é a disciplina científica que estuda as interações entre os seres humanos e outros elementos do sistema de trabalho, aplicando os princípios teóricos, dados e métodos, a fim de realizar projetos para otimizar o bem estar humano e o desempenho geral desse sistema.

Existem diversos tipos de ergonomia, exemplos: ergonomia física, ergonomia de correção, de concepção, de conscientização, participativa, cognitiva e operacional ou organizacional.

De acordo com a NR17, esta norma regulamentadora visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

5 DOENÇAS OCUPACIONAIS EM TAQUÍGRAFOS

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), nos últimos 10 anos as LER's e DORT's (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) são as duas doenças que representam 67.599 casos entre os trabalhadores do país. No período de 2007 a 2016 os registros cresceram 184%, subindo de 3.212 casos em 2007, para 9.122 casos em 2016. Com isso, o profissional taquígrafo fica vulnerável a esses tipos de lesões devido as atividades que são desempenhadas em sua jornada de trabalho.

O Código Internacional de Doenças (CID, 1975) conceitua LER como afecções que podem acometer tendões, sinóvias, músculos, nervos, fâscias, ligamentos, isolada ou associadamente, com ou sem degeneração dos tecidos, atingindo na maior parte das vezes os membros superiores, região escapular, do pescoço, pelo uso repetido ou forçado de grupos musculares e postura inadequada.

Entende-se LER/DORT como uma síndrome relacionada ao trabalho caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: dor, parestesias, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, mais podendo acometer membros inferiores. (Diário Oficial da União, 2003)

Bawa (1997) comenta que as queixas de dores musculares dos trabalhadores podem não aparecer de imediato, porém advindas de anos trabalhados em ambientes inadequados, com mobiliário não ajustado às tarefas, traz grandes riscos à saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, contribui para a diminuição da produtividade.

6 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar as doenças ocupacionais apresentadas pelos taquígrafos da ALEPI será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a seguinte pesquisa pode ser classificada como estudo de caso e pesquisa bibliográfica.

Pode-se definir pesquisa, segundo Gil (2010, p.17). “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A forma de abordagem do presente trabalho será qualitativa, através dessa abordagem pode se observar que o ser humano é considerado um objeto natural e que seu conhecimento acaba por deixar escapar aspectos importantes relacionados à sua condição. (SEVERINO,2016)

A pesquisa foi desenvolvida na ALEPI, que fica localizada na Avenida Marechal Castelo Branco, 201, Bairro: Cabral em Teresina – PI. A pesquisa foi feita no setor de taquigrafia, na qual fazem parte nove servidores taquígrafos.

A escolha do local para realização da pesquisa foi feita devido a ALEPI oferecer serviços específicos da área de taquigrafia. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, a pesquisa será classificada como estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010) “O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

De acordo com, Severino (2016,p131),

a pesquisa bibliográfica é definida como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Para a presente pesquisa, a metodologia adotada será o método indutivo e o dedutivo. Para Severino (2016, p.66) “O raciocínio indutivo é uma forma de raciocínio em que o antecedente são dados e fatos particulares e o consequente uma afirmação mais universal” e “O raciocínio dedutivo é um raciocínio cujo antecedente é constituído de princípios universais, plenamente inteligíveis”.

Para o levantamento de dados da pesquisa, a técnica utilizada será a aplicação de um questionário que contempla 11 questões, sendo perguntas objetivas e subjetivas. Será feita perguntas relacionadas a sintomas apresentados pelos profissionais taquígrafos, as queixas mais comuns que os servidores enfrentam na execução das atividades e as doenças ocupacionais adquiridas por eles.

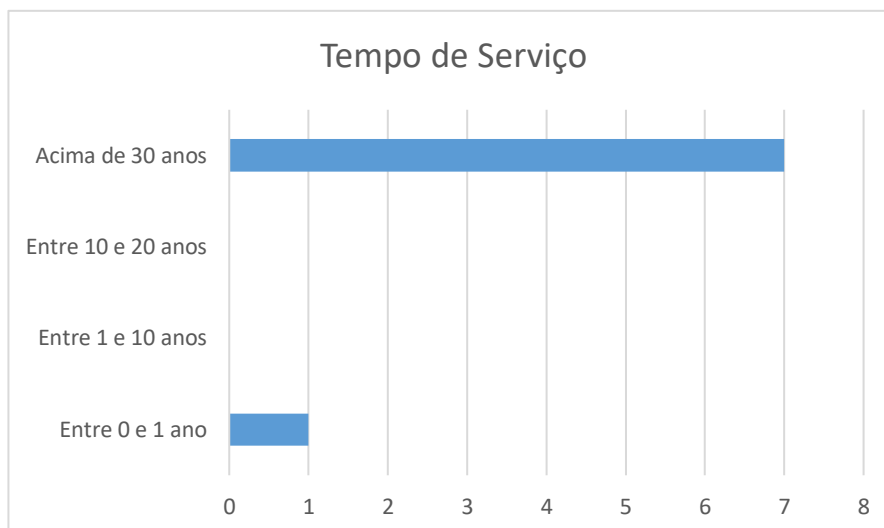
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa de campo realizada na Assembleia Legislativa do Piauí (ALEPI), seguida de gráficos com porcentagem dos resultados obtidos na pesquisa.

Verificou-se a importância de discutir sobre as doenças ocupacionais apresentadas pelos taquígrafos, devido os riscos presentes na execução das atividades laborais desses profissionais. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram um total de oito, cerca de 87,5% possuem ensino superior e 12,5% possuem ensino médio.

Diante do exposto quando questionados, sobre há quanto tempo você é taquígrafo na ALEPI? As respostas obtidas foram as seguintes:

Gráfico 1 - Tempo de Serviço de Execução das Atividades de Taquigrafia - 2020.



Fonte: adaptada pela autora, 2020.

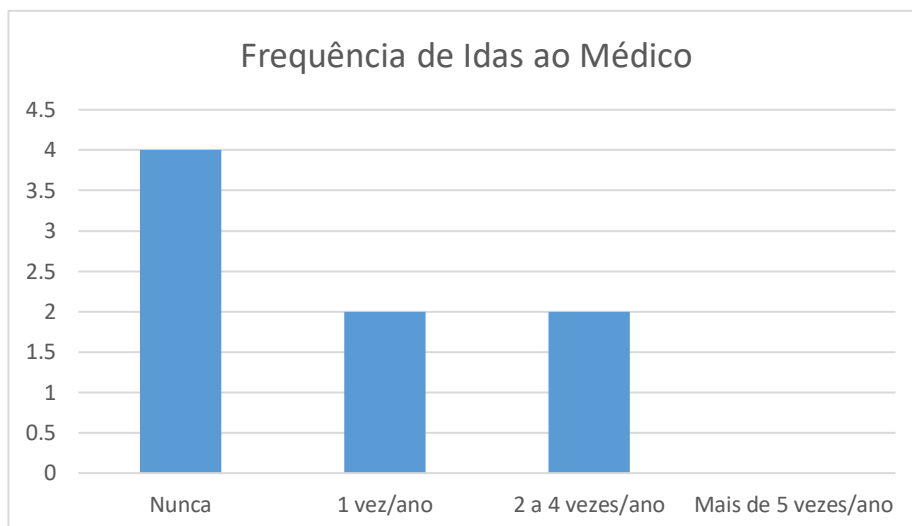
Conforme a análise do Gráfico 1 constata-se que 87,5% dos entrevistados afirmam que possuem acima de 30 anos exercendo a mesma função e trabalhando no mesmo ambiente organizacional. Diante disso, é essencial que os profissionais tenham direito a um intervalo de repouso durante a jornada de trabalho e que seja utilizado para descanso evitando assim a fadiga, o estresse, a diminuição de dores, entre outros.

De acordo com a CLT, artigo 71 da lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943 em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

Por meio do § 1º do art. 71 da lei é informado que não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.

Outro questionamento realizado foi saber com qual frequência você vai ao médico para resolver problemas relacionados à sua atividade de taquigrafia? Em relação a essa pergunta as respostas obtidas foram:

Gráfico 2 - Frequência de Idas ao Médico - 2020.

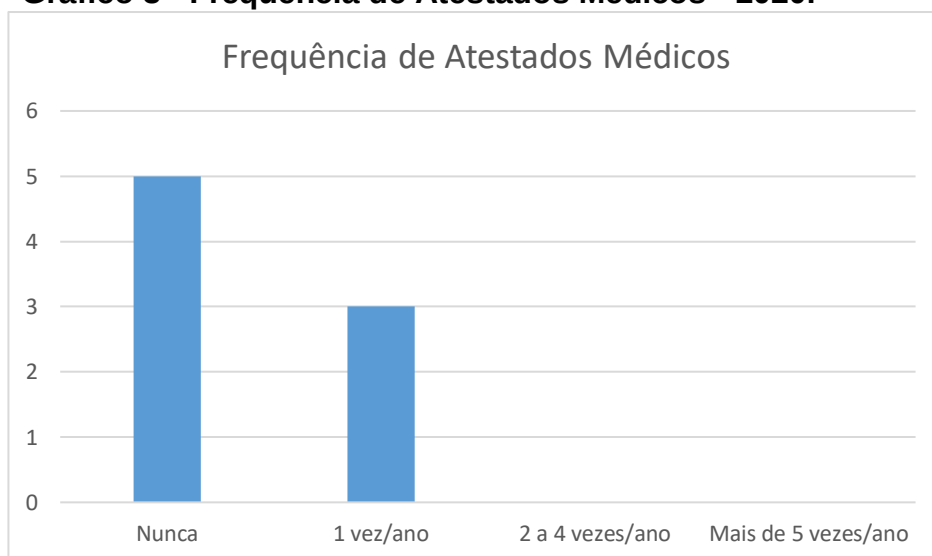


Fonte: adaptada pela autora, 2020.

Segundo o Gráfico 2 verifica-se que 25% dos entrevistados comparecem ao médico 1 vez ao ano e 25% de 2 a 4 vezes ao ano, para resolver problemas relacionados as atividades de taquigrafia. Pode-se verificar que esse percentual é bastante elevado e que algo está contribuindo para o seu aumento. É essencial que, os taquígrafos venham procurar auxílio médico em casos de queixas sobre qualquer sintoma que atrapalhe a sua saúde.

Partindo deste ponto, outra pergunta foi feita aos entrevistados para saber qual foi a frequência que você utilizou atestados médicos para ausentar-se do serviço, por causa de problemas gerados pela profissão de taquígrafo?

Gráfico 3 - Frequência de Atestados Médicos - 2020.



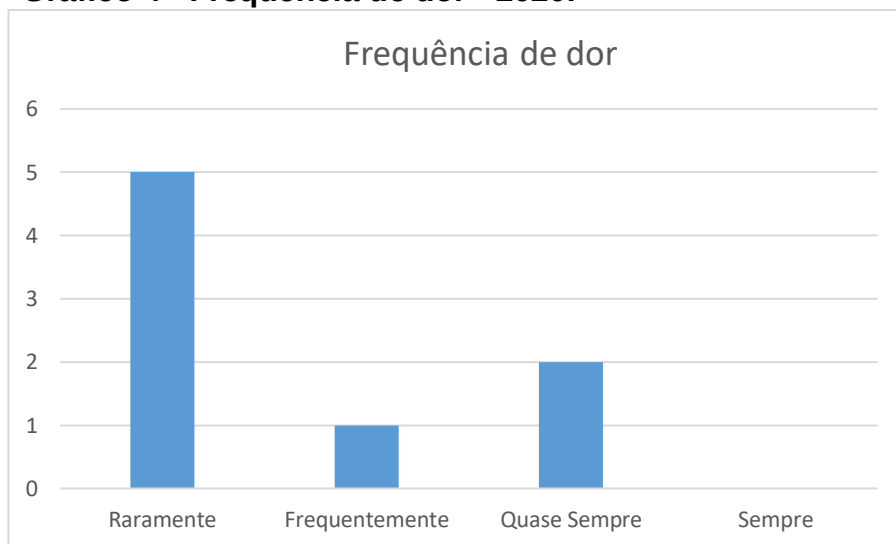
Fonte: adaptada pela autora, 2020.

No Gráfico 3 nota-se que 37,5% dos profissionais taquígrafos já apresentam doenças oriundas das atividades da profissão e já estão ausentando-se do trabalho para tratá-las.

De acordo com a CLT, no artigo 169 será obrigatória a notificação das doenças profissionais e das produzidas em virtude de condições especiais de trabalho, comprovadas ou objeto de suspeita, de conformidade com as instruções expedidas pelo Ministério do trabalho.

Outro questionamento apresentado na entrevista foi saber se os entrevistados sentem ou já sentiram dor no momento que estão executando as atividades de taquígrafo? E com que frequência?

Gráfico 4 - Frequência de dor - 2020.



Fonte: adaptada pela autora, 2020.

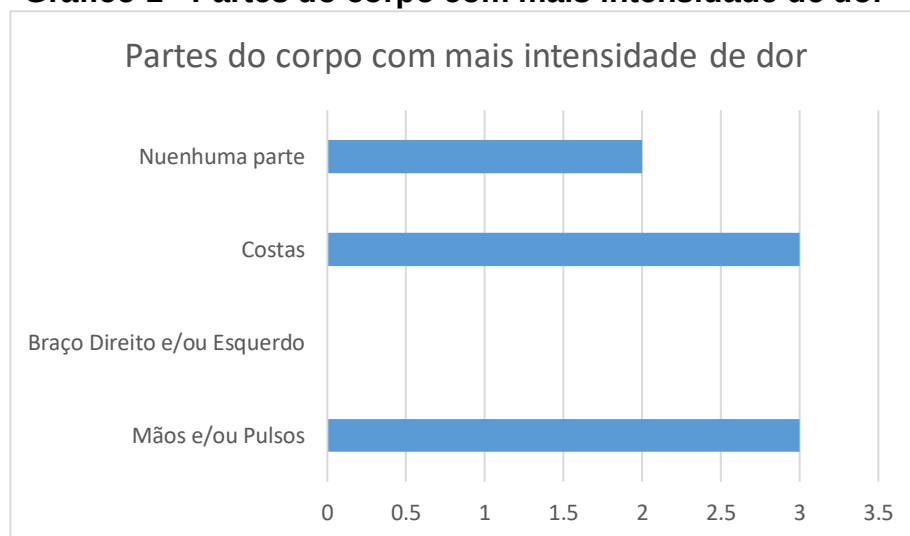
Como mostra o Gráfico 4 também 37,5% dos entrevistados sentem ou já sentiram dor quando executam suas atividades laborais. Diante disso, pode-se fazer uma comparação com o gráfico da Figura 3 e perceber que os percentuais são iguais, logo identifica-se que possivelmente são os mesmos taquígrafos que já desenvolveram doenças relacionadas a profissão.

Monteiro e Bertagni (2016), afirma que a necessidade de concentração e atenção do trabalhador para realizar suas atividades e a tensão imposta pela organização do trabalho são fatores que interferem de forma significativa para a ocorrência das LER/DORT.

Em razão do profissional taquígrafo exercer suas atividades de maneira rápida e por ser uma atividade mecânica, neste sentido foi perguntado aos entrevistados em

qual parte do corpo eles sentem dor relacionado a execução das atividades da sua profissão?

Gráfico 1 - Partes do corpo com mais intensidade de dor - 2020.



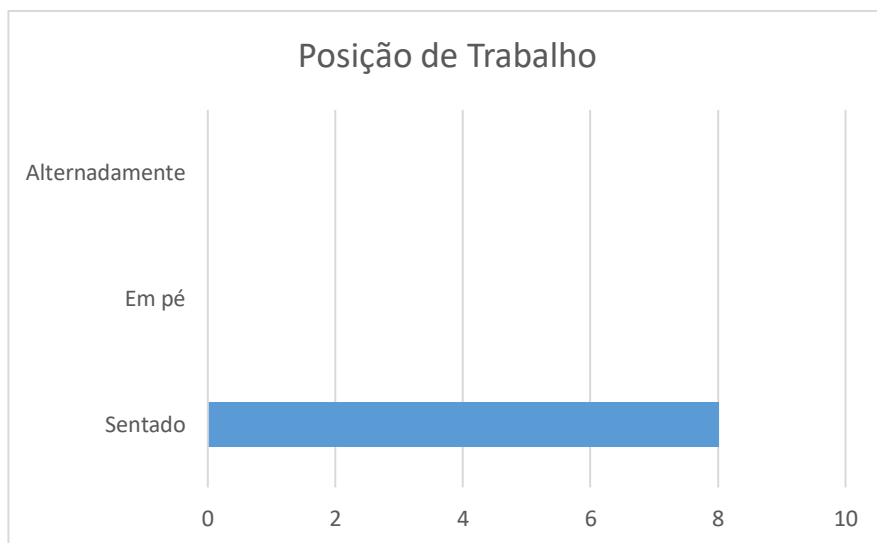
Fonte: adaptada pela autora, 2020.

No Gráfico 5 cerca de 75% dos entrevistados sentem dor relacionado a execução das atividades de taquigrafia, sendo 37,5% de dor na região das mãos e/ou pulsos e 37,5% de dor na região das costas. Essas dores são provocadas pelos esforços excessivos durante a execução das atividades de taquigrafia, associados aos longos períodos de trabalho. Quando existe a produção de força durante longos períodos, ocasionalmente gera dor e fadiga muscular.

Para Monteiro e Bertagni (2016), a sobrecarga pode ocorrer pela utilização excessiva de determinados grupos musculares em movimentos repetitivos com ou sem exigência de esforço localizado, seja pela permanência de segmento do corpo em determinadas posições por tempo prolongado, particularmente quando essas posições exigem esforço ou resistência das estruturas músculoesqueléticas contra a gravidade.

Com base no enunciado acima, foi questionado aos entrevistados qual posição você trabalha?

Gráfico 2 - Posição de Trabalho - 2020.

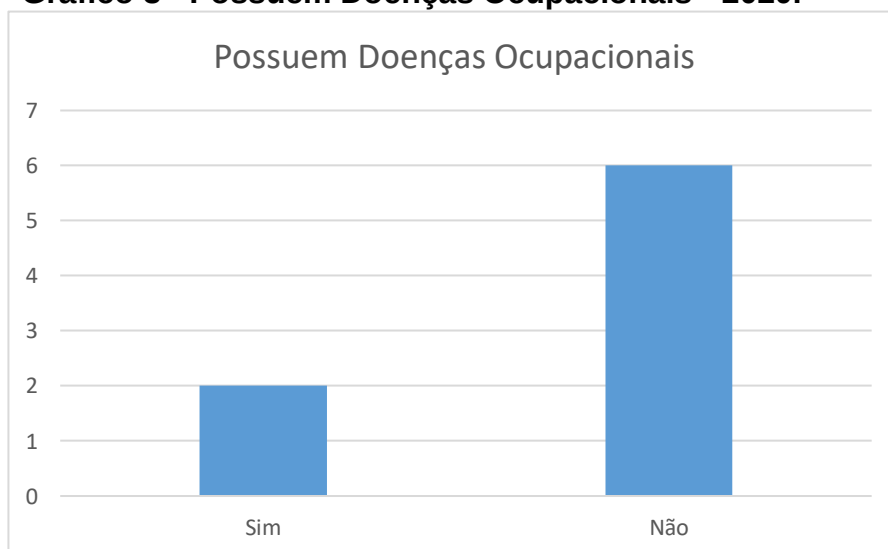


Fonte: adaptada pela autora, 2020.

Verifica-se no Gráfico 6 que 100% dos entrevistados exercem suas atividades sentados. De acordo com a NR 17, sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição. A norma regulamentadora também cita que para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação.

Com relação as doenças ocupacionais, os entrevistados foram questionados se já tiveram ou tem algum tipo de doença ocupacional?

Gráfico 3 - Possuem Doenças Ocupacionais - 2020.



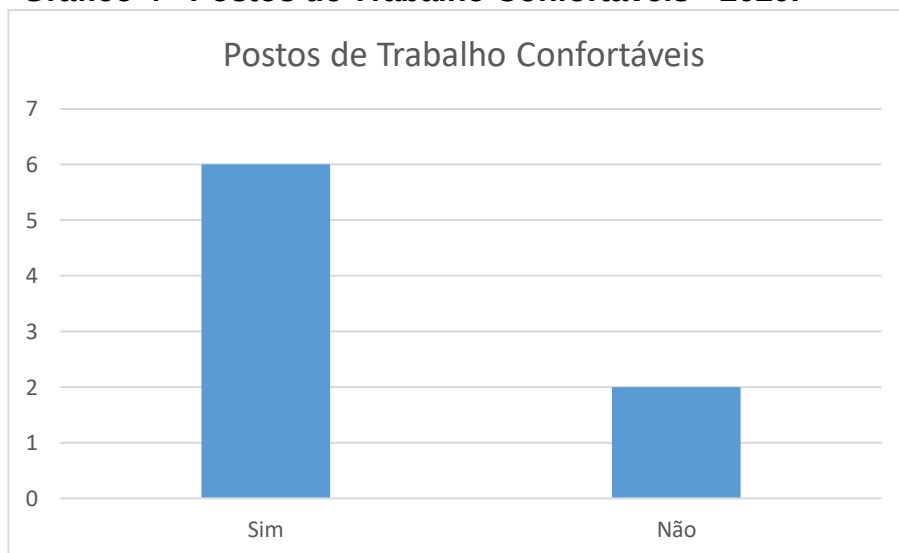
Fonte: adaptada pela autora, 2020.

Como base no Gráfico 7, acima citada, cerca de 25% dos taquígrafos da ALEPI já tiveram ou tem algum tipo de doença ocupacional. Diante deste percentual pode-se dizer que as condições de trabalho interferem no surgimento e/ou desenvolvimento das doenças ocupacionais.

Para Mattos e Másculo (2011), as condições de trabalho têm sido causa de morte, doença e incapacidade para um número incalculável de trabalhadores ao longo da história da humanidade.

Partindo deste ponto, outra pergunta feita aos entrevistados foi sobre os equipamentos utilizados para a execução da sua função, se eles contribuem para o conforto durante a realização das atividades laborais?

Gráfico 4 - Postos de Trabalho Confortáveis - 2020.



Fonte: adaptada pela autora, 2020.

Conforme mostra o Gráfico 8, 75% dos entrevistados disseram que os equipamentos são confortáveis e 25% disseram que os equipamentos não são confortáveis. Diante disso, pode-se verificar que o maquinário utilizado pelos taquígrafos interfere de maneira positiva ou negativa, no momento da execução das atividades de taquigrafia.

De acordo com a NR 17, no item 17.3.3.:

Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;

- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional taquígrafo merece todo o reconhecimento, pois são capazes de registrar os discursos com tamanha rapidez e precisão. Possuem o domínio da taquigrafia, que é considerada uma arte milenar sobrevivente desde a Idade Antiga. Com isso, considera-se que a taquigrafia seja vista como um idioma secreto, pois somente quem possui seu conhecimento é que pode entendê-la.

O desenvolvimento do presente estudo visa verificar os registros das doenças ocupacionais apresentadas pelos profissionais taquígrafos que trabalham na Assembleia Legislativa do Piauí, afim de fazer um levantamento das principais queixas que esses profissionais enfrentam para realizar suas atividades e o que pode influenciar no desenvolvimento das doenças encontradas.

Através da aplicação do questionário, com perguntas abertas e fechadas, verificou-se que quase metade desses profissionais desenvolveram e/ou adquiriram doenças ocupacionais oriundas das atividades de taquigrafia. Alguns dos entrevistados relataram possuir Lesões por Esforços Repetitivos (LER's) e Síndrome do Túnel do Carpo.

Como mostra a pesquisa, fatores como maquinário e equipamentos, tempo de trabalho e a própria execução da taquigrafia contribuem para o adoecimento do taquígrafo. As organizações podem realizar reuniões periódicas, palestras e/ou oficinas afim de instruir os profissionais a cerca da prevenção das doenças ocupacionais.

Medidas de prevenção foram adotadas através da instalação de equipamentos que realizam a gravação em áudio das assembleias, ao final de cada audiência o taquígrafo é responsável pelo envio da gravação, através do computador, para o setor de taquigrafia. Com o uso desse recurso, não é necessário que os registros sejam feitos manualmente, somente em caso de falta de energia elétrica.

Concluimos assim que, para executar as atividades de taquigrafia, os profissionais taquígrafos necessitam de um ambiente de trabalho que lhes proporcione um conforto adequado às regras da NR 17, afim de minimizar os

surgimentos das LER e DORT, já que eles passam a maior parte da jornada de trabalho executando a escrita da taquigrafia, por meio de movimentos rápidos e repetitivos e também sentados.

OCCUPATIONAL DISEASES: A RESEARCH CARRIED OUT WITH TACHYGRAPHERS FROM THE PIAUÍ LEGISLATIVE ASSEMBLY IN 2020.

ABSTRACT

Shorthand is an art associated with the secretary since its origin, due to its creation being made by a slave who exercised the function of secretary in the Roman Empire. Currently, this art is taught in technological courses and a bachelor's degree in secretarial work and developed by shorthand professionals who are responsible for registering speeches in parliaments, plenary sessions, assemblies, etc. In this sense, the study aims to analyze the occurrences of occupational diseases in shorthands of the Legislative Assembly of Piauí. The research is classified as bibliographic research and case study, with a qualitative approach, based on Cury (2020); Monteiro and Bertagni, (2016); Lima, (2017), among others. Data collection was also carried out through the application of a questionnaire, consisting of open and closed questions. In view of this reality, the present study aims to survey the records of occupational diseases that are presented by ALEPI shorthand writes, in order to verify how often the tachograph professionals go to the occupational doctor and which are the cases of occupational diseases found, to suggest preventive actions.

Keywords: Shorthand. Secretariat. Stenographer. Occupational Diseases.

REFERÊNCIAS

BAWA, JOANNA. **Computador e Saúde**. São Paulo: Summus, 1997. 230 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho, 2017. **Cartilha Adoecimento Ocupacional**: Um mal invisível e silencioso. Brasília/DF, 28 Set. 2018.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia. Disponível em: <https://www.salario.com.br/salario-em-todo-estado/#metodologia> Acesso em: 12 Jul. 2019.

Ceará. Assembleia Legislativa. Universidade do Parlamento Cearense. **Taquigrafia e seus fundamentos**. Fortaleza: INESP, 2012.

CURY, Waldir. TAQUIGRAFIA EM FOCO. Disponível em: http://www.taquigrafiaemfoco.com.br/artigos/notas_tironianas.pdf e <http://www.taquigrafiaemfoco.com.br/historiadataquigrafia/diadataquigrafo.pdf> Acesso em: 13 Fev. 2020.

EMEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.emec.mec.gov.br>
Acesso em: 05 Mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. **Ergonomia Projeto e Produção**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

LIMA, Maria Helena de Macêdo. **Técnicas Profissionais para Secretariado**. Teresina: Editora e Gráfica Halley, 2017.

MACIEL, Victor. Da Agência de Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45404-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>
Acesso em: 11 Jul. 2019.

MATTOS, Ubirajara; MÁSCULO, Francisco. **Higiene e Segurança do trabalho para engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.

MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: guia prático de segurança do trabalho**. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2009.

SAMPAIO, Raimundo. **História da taquigrafia no Brasil**. Disponível em: <http://taquigrafia.pro.br/diversos/historia%20taquigrafia1.htm>
Acesso em 11 Jul. 2019.

SÃO PAULO, Câmara Municipal de. **Taquígrafos divulgam censo nacional da profissão na Câmara**. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/taquigrafos-divulgam-censo-nacional-da-profissao-na-camara/>
Acesso em: 03 Jul. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.